ISSN: 2358-8829

Racismo estrutural e educação brasileira: continuidades da lógica colonial

Gabriel Souza Carneiro [1]
Kaline Dias da Silva [2]
Sofia Alice Silva dos Santos [3]
Igor Emanoel Alexandria dos Santos [4]

RESUMO

Este trabalho analisa a realidade educacional brasileira a partir da compreensão de que a educação foi historicamente organizada sob bases coloniais, liberais e racistas, voltadas à formação de indivíduos ajustados às demandas da sociedade mercantil. Parte do entendimento de que a escola falha em se constituir apenas como espaço de emancipação e também atua na reprodução de desigualdades sociais e raciais que atravessam a formação da sociedade brasileira e se fortalecem ainda mais no ensino superior. Nesse sentido, o estudo busca discutir como a lógica colonial permaneceu presente mesmo após a abolição, se reorganizando por meio de políticas, práticas institucionais e discursos sociais que contribuem para a desvalorização do sujeito negro e indígena ao longo de sua trajetória de vida. O referencial teórico-metodológico está fundamentado em uma abordagem crítica e filosófica, apoiada em reflexões de Lélia Gonzalez (2020) e Érico Andrade (2023) sobre colonialidade, racismo estrutural, formação social brasileira e processos de subalternização historicamente construídos. A análise considera a forma como essas estruturas atuam desde a infância, interferindo na construção da identidade, no acesso a direitos, nas oportunidades educacionais e, posteriormente, na inserção no mercado de trabalho. Observaremos que a educação, inserida em uma sociedade marcada por hierarquias raciais e sociais, muitas vezes reforça mecanismos de exclusão em vez de superá-los. Como principais resultados, identificaremos que as estratégias elitistas de dominação se mantêm atualizadas ao longo do tempo, adaptando antigas formas de exploração a novas configurações sociais, o que contribui para a permanência da população negra e indígena em posições de marginalização e a margem da sociedade. Concluímos que compreender a educação brasileira a partir dessas determinações históricas é fundamental para problematizar seu papel na manutenção das desigualdades e para pensar possibilidades de transformação social mais justas e inclusivas.

Palavras-chave: Educação Brasileira, Colonialidade, Racismo Estrutural, Sujeito Negro, Desigualdade Social.

[1] Graduando do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, carneiro.g@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, kalinediiaas@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, contato.sofiasanttos@gmail.com;
4 Graduado do Curso de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, igorpk_33@hotmail.com;